

# JOALHEIRA, VIÚVA E SOCIALITE: COMO UMA AGENTE DA GRU CHEGOU AOS CÍRCULOS DA OTAN NA ITÁLIA

Por Christo Grozev\*



*Ann Kiernan via Bellingcat.*

*A investigação sobre uma socialite e designer de joias com contatos no alto comando da OTAN em Nápoles, que se revelou agente da GRU, a inteligência militar da Rússia.*

*Esta investigação conjunta da Bellingcat, Der Spiegel, The Insider e La Repubblica foi conduzida ao longo de 10 meses, baseada em dados de fontes abertas, arquivos acessíveis ao público, dados FOIA<sup>1</sup> do Peru, bancos de dados russos vazados e entrevistas com pessoas que se tornaram amigas da agente russa. A maioria concordou em ser identificada, embora em princípio temerem falar publicamente sobre alguém que agora se sabe ser agente da GRU. No entanto, alguns dos que falaram o fizeram apenas sob condição de anonimato devido a essas preocupações.*

\* \* \* \* \*

**T**rês minutos antes da meia-noite de 14 de setembro de 2018, o celular de Andrey Averyanov começou a tocar. Apesar da hora tardia, registros telefônicos mostram que o general Averyanov, comandante da [unidade 29155](#) de operações clandestinas da GRU, ainda estava em seu escritório na sede do serviço de inteligência militar da Rússia na Khoroshevskoe Shosse nº 76, em Moscou.

<sup>1</sup> Do termo em inglês "Freedom of Information Act"

Mais cedo naquele dia, a *Bellingcat* e seu parceiro investigativo russo, *The Insider*, publicaram uma investigação sobre as identidades de “Ruslan Boshirov” e “Alexander Petrov”, dois espões da GRU implicados no envenenamento por novichok de Sergey e Yulia Skripal em Salisbury, Inglaterra. A investigação abriu a tampa de um buraco gritante no ofício da GRU: por quase uma década, a agência de inteligência militar da Rússia forneceu a seus espões passaportes numerados consecutivamente, permitindo que jornalistas investigativos que [obtiveram dados comumente vazados no mercado negro](#) da Rússia descobrissem outros espões simplesmente rastreando esses lotes de números.

Nas horas após a publicação da *Bellingcat* naquele dia, Averyanov recebeu vários telefonemas de seu chefe – o chefe da GRU, Igor Kostyukov. Da mesma forma, o próprio Averyanov procurou muitos de seus subordinados que viajavam com esses passaportes – incluindo os dois agentes envolvidos no [fracassado golpe de Montenegro](#) em 2016.

O autor da chamada da meia-noite era o chefe do Departamento 5 da GRU, ou o programa conhecido por *Illegals (Ilegais)* – um departamento pouco conhecido que plantou espões militares em todo o mundo sob identidades falsas. Os dois oficiais da GRU conversaram por pouco mais de dois minutos.

**Uma nota sobre metadados de registro de chamadas:** em 2019, durante a investigação do envenenamento de Skripal, obtivemos metadados de registros de chamadas do major-general Andrey Averyanov. Esses registros, abrangendo o período de meados de 2017 até o final de 2019, lançam luz sobre uma ampla rede de espões administrada pela inteligência militar da Rússia. Os dados da chamada contêm dados de localização, hora e quem chamou, mas nenhum conteúdo das comunicações.

No dia seguinte, 15 de setembro de 2018, uma mulher com um nome longo e latino comprou uma passagem de ida de Nápoles, na Itália, para Moscou. Por cerca de uma década, essa pessoa viajou pelo mundo como uma socialite cosmopolita nascida no Peru com sua própria linha de joias. Mais tarde naquela noite, ela desembarcou em Moscou e não se sabe se deixou a Rússia desde então. Ela voou com um passaporte de uma das sequências de números que a *Bellingcat* havia divulgado no dia anterior – na verdade, o dela diferia apenas por um dígito dos passaportes com que Boshirov e Petrov, o chefe da GRU, voaram para a Grã-Bretanha apenas seis meses antes.

O nome em seu passaporte era Maria Adela Kuhfeldt Rivera e, como a *Bellingcat* e seus parceiros de investigação descobriram, era uma *ilegal* da GRU que amigos dos escritórios da OTAN em Nápoles há anos acreditavam ser uma *designer* de joias de sucesso com uma história de fundo colorida e uma vida pessoal caótica.

## INVENTANDO “MARIA ADELA”

Em 8 de agosto de 2005, o Cartório de Registro Civil do Distrito de Independencia em Lima, Peru, recebeu um pedido de inscrição de uma nova cidadã peruana no banco de dados nacional de cidadãos do país. A pretensa cidadã afirmou que se chamava Maria Adela Kuhfeldt Rivera e seus advogados apresentaram uma

certidão de nascimento do registro civil da cidade litorânea de Callao. A certidão de nascimento era datada de 1º de setembro de 1978 e trazia o número sequencial 1.109 no registro de nascimentos do Peru para aquele ano.

De acordo com uma carta do [registro civil peruano](#) revisada pela *Bellingcat*, o funcionário civil responsável pelo caso suspendeu o pedido e solicitou evidências adicionais para o nascimento real de Maria Adela.

Em 19 de agosto de 2005, os advogados de “Maria Adela” apresentaram um documento extra: uma certidão de batismo da paróquia do Cristo Libertador em Callao. De acordo com o documento da igreja, a bebê Maria Adela nasceu em 1º de setembro de 1978 e foi batizada duas semanas depois, em 14 de setembro de 1978.

O oficial civil de Lima não se convenceu e procurou o pároco da diocese de Cristo Libertador, o reverendo José Henrique Herrera Quiroga. Infelizmente para a cidadã que aguardava, o padre nem teria que verificar os registros da igreja para relatar que o documento era falso. Ele teve a honra de ser o [fundador e sacerdote inaugural](#) desta igreja que foi [fundada em 1987](#), nove anos depois do suposto batismo de Maria Adela. O site das dioceses de Cristo Libertador detalha a data de sua fundação, algo que um representante da paróquia confirmou quando a *Bellingcat* fez contato.

### PARROQUIA CRISTO LIBERADOR



Pároco: P. Luis Dávila Sánchez

Creación: 06/08/1987

Teléfono: 7717948

E-mail: [pcristoliberador@diocesisdelcallao.org](mailto:pcristoliberador@diocesisdelcallao.org)

Dirección: Av. Los Dominicos 180 - Urb. Previ

Horario de misas: Lunes a sábados 7:00 p.m. / Domingos 7:00 a.m., 10:00 a.m. y 7:00 p.m. /

Capilla Inmaculado Corazón de María - Misa: Lunes a sábados 6:00 p.m.

Horario de atención: Lunes a viernes 10:00 a.m. 1:00 p.m. y 3:30 p.m. a 7:30 p.m.

*Captura de tela do site da Diocese del Callao detalha quando a igreja Cristo Libertador foi criada.*

Em 22 de dezembro de 2006, em um relatório anual de orçamento ao Congresso do Peru, o Ministério da Justiça peruano [informou](#) que seu escritório de imigração e naturalização havia descoberto três pedidos de cidadania fraudulentos em 2005, sendo um deles o de “Maria Adela”. O relatório concluiu que a identidade desta pessoa é desconhecida e encaminhou o caso como crime contra a segurança e fé pública ao procurador nacional.

## SEGUNDO ATO: A CRIANÇA OLÍMPICA DE MOSCOU

Embora a cidadania peruana de Maria Adela fosse natimorta, seus comandantes da GRU – provavelmente sem saber que o governo peruano tornaria público esse falso começo – decidiram persistir com essa identidade para sua espiação. A razão de sua persistência é desconhecida.

Fosse o que fosse, “Maria Adela” recebeu seu primeiro passaporte russo em 2006, usando exatamente o mesmo nome e data de nascimento. De acordo com sua identidade de cobertura, ela trabalhava como “especialista líder” na Universidade Estadual de Moscou e morava em um endereço em Moscou desde 2010, de acordo com registros nos bancos de dados. Aqueles que moram lá agora nos disseram que nunca tinham ouvido falar dela.

Notavelmente, o passaporte russo doméstico emitido para “Maria Adela” pertencia a uma sequência de passaportes domésticos que a GRU havia emitido para pelo menos seis outros espões da GRU, incluindo um oficial indiciado pelo [envenenamento](#) do fabricante de armas búlgaro Emilian Gebrev e outro oficial envolvido no envenenamento de Sergey Skripal. Com base na proximidade dos números dos passaportes e na data de emissão conhecida dos outros passaportes, podemos estimar que “Maria Adela” recebeu seus documentos de identidade russos em novembro ou dezembro de 2006 – pouco antes de o Ministério da Justiça peruano queimar publicamente sua identidade, embora em um site pouco visitado.

Лицо	Отправление	Прибытие	Поезд	Куплен
ПАВЛОВ СЕРГЕЙ ВИКТОРОВИЧ 4508532220 ДР:	КИЕВ- ПАССАЖИРСКИЙ, (УКРА 09.08.2013 19:09	МОСКВА КИЕВСКАЯ, МОСКВА ( 10.08.2013 08:59	ПОЕ:006К В:013 М:033 29.07.2013 18:46	ОФОРМЛЕНИЕ 004М18

ЖИТЕЛИ РОССИИ 2010 07		ЖИТЕЛИ РОССИИ 2017 09	
Имя	КУФЕЛЬДТ РИВЕРА МАРИЯ АДЕЛА	Имя	ДАНИЛИН АЛЕКСАНДР МИХАЙЛОВИЧ
Дата рождения	01.09.1978	Дата рождения	16.04.1980
Паспорт	4508532146	Паспорт	4508532320
Телефон	7909965	Телефон	79169993
Место рождения	ГОР. КАЛЬЯО ПЕРУ	Место рождения	ГОР. ЛЕНИНГРАД
Регион регистрации	Г. МОСКВА	Выдан	ПВУ ГУ ВНУТРЕННИХ ДЕЛ ГОРОДА МОСКВЫ
Адрес регистрации	127474, МОСКВА, Б-Р БЕСКУДНИКОВСКИЙ Д.24, КОР.1, КВ.309	Дата выдачи	12.06.2006

*“Sergey Pavlov”, nome real Sergey Lyutenko (acima), e “Alexander Danilin”, nome real Alexander Kovalchuk (esquerda), oficiais conhecidos da GRU, tinham passaportes que diferiam do de “Maria Adela” (direita) apenas nos últimos três dígitos como mostrado nas imagens acima.*

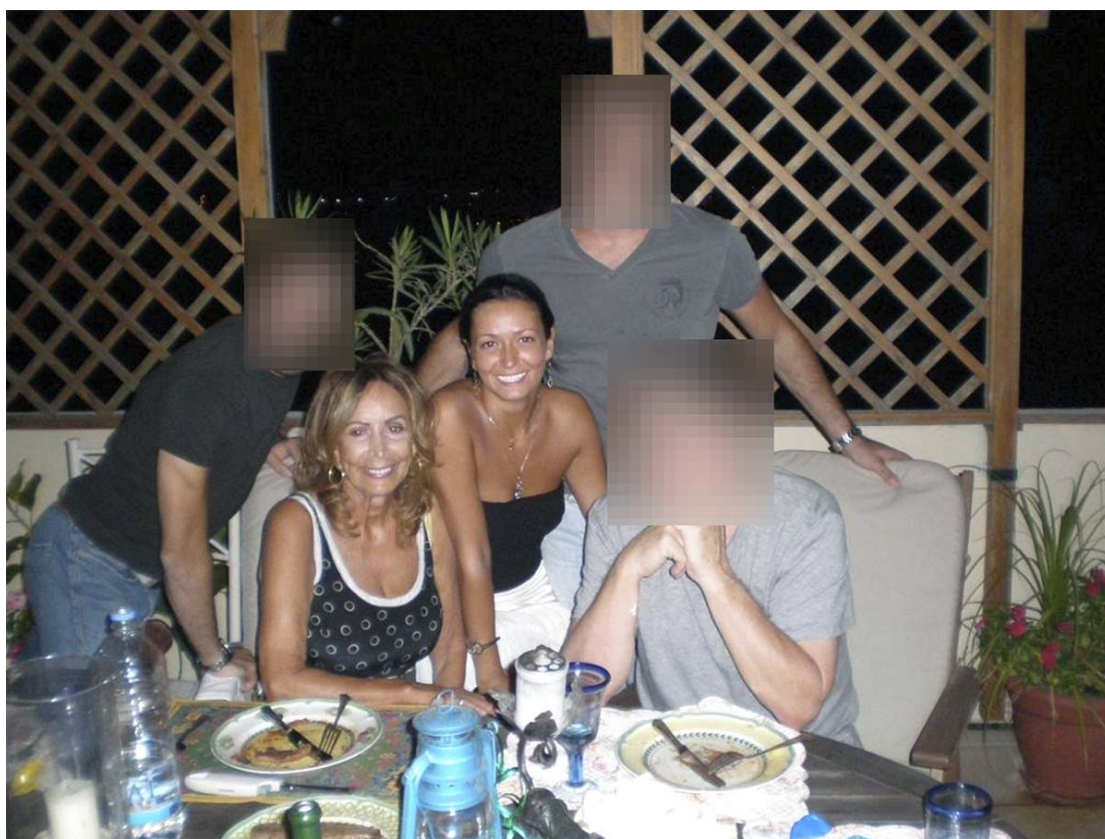
A partir de entrevistas com quatro pessoas com quem “Maria Adela” fez amizade na década seguinte, ela contou, a quem a conheceu, a seguinte história sobre seu nome e origem: ela era filha do amor entre o pai alemão e a mãe peruana, e nasceu em Callao, Peru. Sua mãe solteira viajou com a pequena “Maria Adela” para a União Soviética em 1980, para assistir aos Jogos Olímpicos de Moscou. No entanto, sua mãe recebeu uma mensagem de emergência do Peru que exigia que ela voltasse para casa com urgência – e deixou a pequena “Maria Adela” aos cuidados de uma família soviética com quem ela aparentemente fez amizade.

Sua mãe nunca mais voltou, e “Maria Adela” cresceu na Rússia, tendo um relacionamento difícil com a mãe adotiva e o pai, que – ela contou às pessoas – abusou dela na infância. Este último, disse ela às pessoas com quem fez amizade, era a razão pela qual ela não queria morar na Rússia – ou se casar com um homem russo – e explicava seu desejo de viver e criar uma família na Europa Ocidental.

## ROMA, MALTA, PARIS

A *Bellingcat* não conseguiu descobrir dados de viagem de “Maria Adela” antes de outubro de 2011 devido à natureza parcial dos bancos de dados de viagem disponíveis. No entanto, uma série de postagens de mídia social mostrando-a em fotos de outras pessoas a colocam em Malta e Roma no período entre 2009 e 2011.

Marcelle D'Argy Smith, ex-editora da edição britânica da revista *Cosmopolitan*, tornou-se amiga íntima de “Maria Adela”, que conheceu em meio a *drinks* em Malta no verão de 2010. “Maria Adela” morava em Malta com seu então namorado, mas em algum momento mudou-se para Ostia, perto de Roma, para ter aulas de gemologia. Maria tentou arduamente obter um passaporte alemão por causa de seu pai alemão, disse D'Argy Smith, mas o processo parou depois que “Maria Adela”, de repente, pareceu perder o interesse.



“Maria Adela”, no centro, com amigos como Marcelle D'Argy Smith, em Malta, em 2010 (Foto cedida por Marcelle D'Argy Smith).

Os primeiros registros de viagens internacionais de “Maria Adela” encontrados pela *Bellingcat* são de 10 de outubro de 2011, quando ela fez a primeira de muitas viagens de trem de dois dias e meio de Moscou a Paris via Bielorrússia. O passaporte que ela usou nesta viagem e nos anos seguintes foi emitido em agosto de 2011 e tinha o número 643258050 – apenas alguns números de distância do de “[Sergey Fedotov](#)”, um dos oficiais superiores da unidade de operações encobertas da GRU 29155.

FEDOTOV SERGEY MR  
643258060 ДР:17.09.1973 M RU

2585-  
SU

01.04.2016 00:45  
ХИТРОУ (ЛОНДОН)  
ВЕЛИКОБРИ-  
ШЕРЕМЕТЬЕВО  
(МОСКВА)

KUHFELDT-  
RIVERA MARIAADELA  
643258050 ДР:

МОСКВА ПАРИЖ  
БЕЛОРУССКАЯ ВОСТОЧНЫЙ  
28.05.2012 08:00 29.05.2012 20:3

*Comparação dos detalhes do passaporte pertencentes a "Maria Adela Rivera Kuhfeldt" (acima) e Sergey Fedetov (abaixo).*

De acordo com Marcelle D'Argy Smith, "Maria Adela" inicialmente estudou gemologia em uma universidade em Roma e viajou ao Reino Unido em fevereiro de 2011 em uma viagem organizada pela escola para visitar várias empresas de *design* de moda. Em outubro de 2011, "Maria Adela" mudou-se para Paris para fazer um MBA. Os dados de imigração italiana obtidos pelo *La Repubblica* e revisados por nossa equipe corroboram as lembranças da Sra. D'Argy Smith e mostram que "Maria Adela" inicialmente viajou com vistos franceses de curto prazo, obtendo um visto de estudante em setembro de 2011.

Pouco depois de se mudar para Paris, ela [registrou sua própria marca de joalheria](#) na França sob a marca Serein.

Esta foi provavelmente a fase de sementeira de um plano de longo prazo da GRU para implantar sua *illegal* como uma empresária e socialite autossuficiente. Nos anos que se seguiram, isso lhe deu cobertura enquanto ela procurava acessar os mais altos escalões do Comando das Forças Conjuntas Aliadas da OTAN em Nápoles, Itália.

## UM CASAMENTO DE CURTA DURAÇÃO

Em julho de 2012, "Maria Adela" se casou com um homem que ela contou aos amigos ser italiano, disseram três de seus conhecidos aos nossos repórteres. Na realidade, além do passaporte italiano, seu marido tinha cidadania equatoriana e russa e nasceu em Moscou, filho de mãe russa e pai equatoriano.



*Fotos de casamento fornecidas por Marcelle D'Argy Smith mostram "Maria Adela" com o marido.*

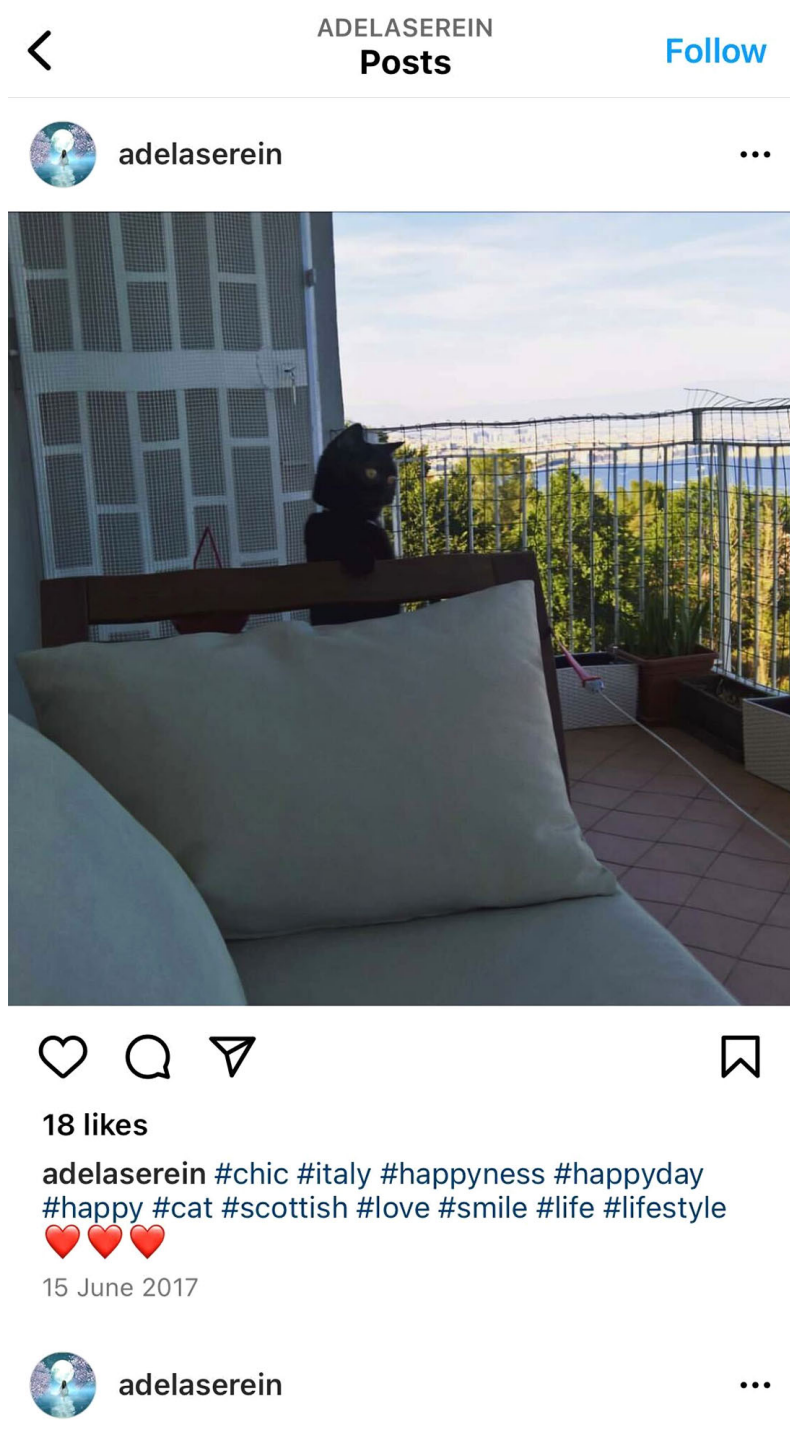
Dados de viagem e migração russos vazados e dados de fontes abertas da página de mídia social do marido mostram que em abril de 2012, pouco antes do casamento, ele obteve um passaporte russo da Embaixada da Rússia no Equador. Depois que o casamento foi registrado em Roma, Itália, ele viajou para Moscou, onde obteve um número de identificação fiscal russo em setembro de 2012.

Um ano depois, ele viajou para Moscou novamente, separadamente de "Maria Adela". Ele morreu em Moscou em 13 de julho de 2013 aos 30 anos. A causa da morte registrada no atestado de óbito é "pneumonia dupla e lúpus sistêmico".

Dados de passagem de fronteira mostram que "Maria Adela" não estava na Rússia durante a morte de seu novo marido, e só chegou a Moscou um mês depois, em 15 de agosto de 2013. Um amigo próximo dele que concordou em falar com o *The Insider* sob condição de anonimato devido a preocupações com sua própria segurança ao discutir o tema – dado o papel de "Maria Adela" como espiã –, ficou surpreso ao saber que ele havia se casado sem contar aos amigos, e conjecturou que ele pode ter concordado em um casamento de conveniência para ajudar alguém obter um passaporte europeu. O amigo também disse ao *Insider* que ele foi diagnosticado com lúpus menos de dois meses antes de sua morte súbita (Lúpus Sistêmico é uma doença do tecido conjuntivo de causa desconhecida que, segundo a literatura médica, é [rara em homens jovens](#)).

## A VIÚVA ALEGRE DE NÁPOLES

Após o casamento, no início de 2013 “Maria Adela” registrou sua própria empresa na Itália – Serein SRL, seu objetivo corporativo listado como produção e comércio de joias e artigos de luxo. Conforme consta de uma autorização de residência emitida pela polícia de Nápoles e obtida pelo *La Repubblica*, até outubro de 2015 ela se mudou para o elegante bairro de Posillipo da cidade costeira com vista para o Golfo de Nápoles.



*Imagem postada no Instagram por “Maria Adela” com vista para o Golfo de Nápoles.*



Foi em Nápoles que a carreira de “Maria Adela” como agente *ilegal* russa atingiu o auge. Ao longo dos próximos três anos, ela se tornou uma figura conhecida na cena social local. Ela abriu uma boutique de joias e artigos de luxo, transformando-a mais tarde em um clube badalado frequentado pela alta sociedade local, e acabou se tornando secretária de uma organização de caridade que também era frequentada por membros do centro de comando da OTAN em Nápoles.

A boutique de “Maria Adela” oferecia joias de marca da linha Serein que ela mesma afirmava ter desenhado. A [agora extinta](#) página de sua empresa descrevia as joias Serein como “criadas para a mulher elegante que nunca é excessiva”.

De fato, uma pesquisa reversa de imagem mostra que as joias coloridas de marca própria vendidas na boutique de “Maria Adela” e divulgadas no site como “made in Napoli” pareciam ser joias baratas compradas de atacadistas *online* chineses.

The image shows two screenshots. The top one is from the Serein Gioielli website, featuring the brand name 'Serein Gioielli' and a collection titled 'JUNGLE BY SEREIN'. It displays several pieces of jewelry, including rings and earrings, with colorful enamel designs. The bottom screenshot is from an Amazon listing for 'KATAOKA Silver Earrings for Women Blue Butterfly 925 Sterling Silver Sparkling CZ Flower Earrings Fine Enamel Jewelry Gift'. The listing shows a price of €18 and includes a 'Buy now' button. The jewelry in both screenshots is highly similar in design, featuring colorful enamel and sparkling stones.

*Itens detalhados para venda pela marca Serein de “Maria Adela” (acima) parecem corresponder aos à venda em sites de atacadistas (abaixo).*

Isso não impediu a ascensão de “Maria Adela” na sociedade de Nápoles como *designer* de joias e socialite da moda – passando socialmente pelo nome de Adela Serein. Segundo amigos, ela e sua galeria foram destaque na mídia local, como este [vídeo promocional](#) elogiando o lançamento da “Galeria Serein Concept”. Uma reportagem no jornal local da época [detalhou](#) a presença de vereadores, empresários e celebridades.



Postagem no Facebook: “Grande Inauguração Serein Concept Gallery, Evento de primeira classe. Todas as fotos, exclusivamente em <http://www.plmanagement.eu/.../grand-opening-serein-concept-g...> #PensiamoInGrande – com Fabio Ummarino e Adela Serein.”

## ADMINISTRANDO O LIONS CLUB

O alcance social de “Maria Adela”, no entanto, não se limitou a Nápoles.

Em algum momento de 2015, “Maria Adela” tornou-se a secretária – e um dos membros mais ativos – de uma organização de caridade local – o [Lions Club Napoli Monte Nuovo](#). Este não era apenas um ramo regular do Lions Club, uma organização que abrange o mundo e que busca melhorar as comunidades em que opera e promover a sociedade civil. Foi inicialmente [estabelecido](#) por um [oficial](#) da OTAN baseado em Nápoles.

De acordo com *oberstleutnant* Thorsten S, um oficial alemão da Bundeswehr que em 2015 foi tesoureiro deste Lions Club, o número de sócios do clube havia diminuído nos anos anteriores e um executivo do – bem maior – Lions Club de Nápoles, recomendou “Maria Adela” como forma de revigorar as adesões, adicionando uma conexão internacional vibrante. O *oberstleutnant* falou sob a condição de ser citado usando apenas a primeira inicial de seu sobrenome, como é exigido pela Bundeswehr ao falar com a mídia. Ele lembra que “Maria Adela” foi muito ativa na tentativa de revigorar as atividades do clube, participou de todos os eventos e, em um determinado ponto em 2018 – quando a associação diminuiu e as perspectivas de fechamento do clube ressurgiram – ela até se ofereceu para pagar a taxa de associação de todos. O *oberstleutnant* Torsten S disse que nunca entendeu os motivos dela para isso.



# Lions Club Napoli Monte Nuovo

Lago Patria, Campania - Italy

- Home
- Calendar
- Club Projects
- Photo Gallery
- Contact Us
- Club Officers**
- History
- Fundraisers
- What is a LIONS CLUB?

<b>President</b>	[Redacted]
<b>Secretary</b>	Adela Kuhfeldt
<b>Treasurer</b>	[Redacted]
<b>Tail Twister</b>	[Redacted]
<b>FB Admin</b>	[Redacted]
<b>Photographer</b>	[Redacted]
<b>Member</b>	[Redacted]
<b>Member</b>	[Redacted]
<b>Member</b>	[Redacted]
<b>Member</b>	[Redacted]
<b>Member</b>	[Redacted]
<b>Member</b>	[Redacted]
<b>Member</b>	[Redacted]



*“Maria Adela” está listada como secretária do Lions Club Monte Nuovo (acima), e pode ser vista com outros sócios em uma foto postada no site da organização.*

Três conhecidos de “Maria Adela” afiliados à OTAN entrevistados pela equipe de investigação disseram que em seu papel no Lions Club, ela interagiu com muitos funcionários da OTAN, fez amizade com vários oficiais da OTAN e teve interações sociais frequentes com eles. Um funcionário da OTAN que falou com os investigadores sob condição de anonimato admitiu ter um breve relacionamento romântico com Maria Adela. Sua vida amorosa também foi um tema que “Maria Adela” abordou com amigos. Em um e-mail compartilhado com a *Bellingcat* por Marcelle D'Argy Smith, “Maria Adela” escreveu que um funcionário da Marinha

dos EUA que ela conheceu em Nápoles que era fotógrafo tinha “uma pequena queda” por ela.

Mas nem todos os relacionamentos que ela iniciou eram de natureza romântica, longe disso. Uma das pessoas consideradas amigas de “Maria Adela” foi a coronel Shelia Bryant, então Inspetora Geral das Forças Navais dos EUA na Europa e na África. Bryant, que deixou Nápoles em maio de 2018 e concorreu ao Congresso pelos democratas, diz que achou a história de “Maria Adela” confusa e pouco convincente (“por que alguém abandonaria uma filha na União Soviética?”), e sua fonte de renda difícil de explicar (“ela abriu uma loja e frequentemente mudava de apartamento em partes ricas da cidade sem fontes de renda confiáveis”). A sra. Bryant diz que ela e seu marido restringiam sua comunicação com “Maria Adela” à interação social, tentando ajudá-la no que pareciam ser problemas emocionais com os homens. Essa percepção foi ecoada por Marcelle D'Argy Smith e outro conhecido de “Maria Adela” que falou com Bellingcat sob condição de anonimato. A sra. Bryant diz que eles não discutiram política com “Maria Adela”, e que ela mesma tinha acesso limitado a informações militares altamente confidenciais com base na necessidade de saber. Em sua lembrança, “Maria Adela” interagiu socialmente não apenas com americanos, mas também com funcionários e oficiais belgas, italianos e alemães da OTAN.



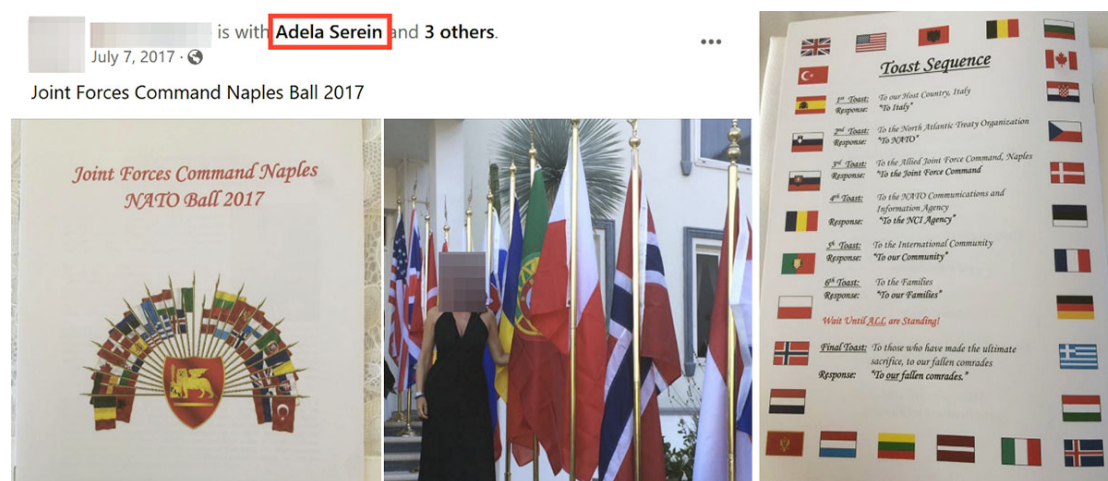
Foto postada no Facebook por “Maria Adela” mostra-a em um jantar de aniversário em 2016.

A sra. Bryant disse que ela e seu marido foram apresentados a “Maria Adela” pela esposa de um empreiteiro do governo dos EUA estacionado em Nápoles. Repórteres tentaram repetidamente entrar em contato com essa mulher, mas ela bloqueou o investigador da *Bellingcat* depois de ser abordada via *Facebook* e rejeitou telefonemas de repórteres da *Der Spiegel*.

Outra pessoa que foi descrita pelo *oberstleutnant* Thorsten S como próxima de “Maria Adela” – antes de se desentenderem em 2018 – foi um administrador de sistemas de dados no centro de comando da OTAN em Nápoles. Essa pessoa – que não está mais na OTAN – concordou inicialmente em falar com a *Der Spiegel*. No

entanto, uma vez que soube qual era o t3pico da investiga33o, n3o respondeu mais 3s liga333es ou mensagens da *Der Spiegel* ou da *Bellingcat*.

Enquanto “Maria Adela” certamente teve acesso pessoal direto a muitos oficiais da OTAN e da Marinha dos EUA em N3poles – e trocou visitas domiciliares com v3rios deles – n3o est3 claro se ela j3 teve acesso f3sico 3 base da OTAN. Com base em uma variedade de migalhas digitais e lembranças de conhecidos, ela, no entanto, participou de muitos eventos organizados pela OTAN ou pelos militares dos EUA – incluindo bailes anuais da OTAN, v3rios jantares para angaria33o de fundos e os bailes anuais do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA. Ela tamb3m convidou seus conhecidos da OTAN para visitar sua loja, e pelo menos um deles se lembrou de ter comprado itens dela.



*Postagem no Facebook sugere que “Maria Adela” estava presente em baile das Forças do Comando Conjunto.*

## BAHREIN E AL3M

As lembranças da Sra. D'Argy Smith e as postagens no *Facebook* de “Maria Adela”, bem como no de sua empresa, mostram que desde 2013 ela viajou regularmente para Bahrein, a pretexto de participar de um evento anual de artigos de luxo e exposi33o de joias, a Jewelry Arabia. O itiner3rio de viagem de 2013 que ela compartilhou com a Sra. D'Argy Smith por e-mail mostra que ela ficou em Bahrein de 17 a 24 de novembro daquele ano.

Ap3s a viagem, ela enviou um e-mail para a Sra. D'Argy Smith, escrevendo:

“... no Bahrein tudo correu bem, s3 que n3o vendemos..., mas a feira foi 3tima, adoro o pa3s e as pessoas que conheci. Depois que voltei em cinco dias, tive que voar para Moscou, pois minha m3e n3o se sentia bem. Fiquei l3 uma semana e depois voltei para a It3lia. Agora estou trabalhando no cat3logo e aprimoramento das pe3as. Por volta do Natal tenho que ir a Moscou novamente, pois minha m3e ainda n3o est3 bem.”



*Digitalização de um artigo de jornal do Bahrein mencionando "Maria Adela Rivera Kuhfeldt" e uma foto dela na exposição, ambos foram enviados por e-mail para Marcelle D'Argy Smith em dezembro de 2013.*

Em dezembro de 2014, a conta do Facebook de sua empresa postou uma foto na qual ela pode ser vista aparentemente dando abotoaduras Serein ao então primeiro-ministro do país, príncipe Khalifa bin Salman Al Khalifa.



*Postagem na página do Facebook da Serein parece mostrar um encontro de "Maria Adela" com o então primeiro-ministro do Bahrein, príncipe Khalifa bin Salman Al Khalifa, em 2014.*

A última vez que “Maria Adela” provavelmente viajou para Bahrein foi em 2017, com base em um e-mail enviado a Marcelle D'Argy Smith em agosto daquele ano, no qual ela disse que estava esperando a renovação de sua autorização de residência italiana e que havia reservado viagens para Bahrein e depois Moscou em meados de novembro daquele ano.

Embora a equipe de investigação não tenha conseguido estabelecer as redes de movimento e comunicação de “Maria Adela” no Bahrein, talvez seja notável que o país seja o lar da Base de Atividades de Apoio Naval dos EUA, do Comando Central das Forças Navais dos EUA e da Quinta Frota dos EUA. A base abriga mais de 7.000 militares dos EUA.

O Bahrein não foi o único destino fora de Nápoles para o qual “Maria Adela” disse ter viajado ostensivamente por motivos de negócios. Além de idas a joalherias ou exposições de luxo na Suíça e na Alemanha, ela também contou a pelo menos uma amiga que planejava viajar para a Tailândia. Em um e-mail que ela enviou a D'Argy Smith em junho de 2014, “Maria Adela” disse que visitaria a nação do Sudeste Asiático “em algumas semanas” para tentar estabelecer a produção de sua linha de joias lá. No entanto, os investigadores não conseguiram encontrar nenhuma informação de fonte aberta que corroborasse tal viagem.

## UMA PARTIDA APRESSADA

Em 2018, a fictícia “Maria Adela” voou de volta para Moscou pela última vez. Nessa ocasião, porém, ela viajou com um novo e terceiro passaporte russo. Como os dois anteriores, este passaporte usava um número da sequência atribuída à GRU.

Sua vida social normalmente ativa evaporou, e nenhum dos conhecidos com quem os repórteres falaram se lembra de ter sido informado por ela sobre planos de deixar a Itália para sempre, ou os motivos de tal decisão. A única lembrança de sua vida anterior que “Maria Adela” levou para casa, segundo mostram os registros de fronteira, foi um gato. “Maria Adela” tinha uma gata preta chamada Luisa, que dois de seus conhecidos descreveram à nossa equipe como a única coisa estável em sua vida.

Dois meses depois de sua partida, no entanto, ela fez uma última postagem enigmática, mas importante, em sua página do *Facebook*. Nela, fez alusão a ter sofrido um câncer e sobre seu cabelo voltar a crescer “depois da quimioterapia”.

De fato, no momento em que a pessoa fictícia que seus chocados e preocupados amigos conheciam como “Maria Adela” escreveu esta mensagem, a mulher real – uma oficial da GRU chamada Olga –, estava ao volante de seu Audi último modelo preparando sua mudança para um apartamento de luxo novinho em folha em um bairro nobre de Moscou.



**Adela Serein**

November 29, 2018 · 🌐



5 mesi.... E la verità che devo finalmente rivelare. Stavo provando di nascondermi da me stessa, in qualche momento ci sono riuscita! Adesso i capelli stanno crescendo dopo il chimo, corti corti ma ci sono... Mi manca tutto, però sto provando di respirare. Almeno imparare di farlo...  
P.s. Grazie a tutte le persone chi in questi 5 mesi non hanno smesso di "bombardarmi" con i messaggi !!!! Love you!!!!

5 months .... It's the truth I must finally reveal. I was trying to hide from myself, at some point I succeeded! Hair is growing now after chemo, short short but there... Missing everything but trying to breathe. At least learn to do it...  
P.S. Thank you to all the people who have not stopped "bombing" me with messages these past 5 months !!!! Love you!!!!

⚙️ · [Hide Translation](#) · [Rate this translation](#)



32

27 Comments

*Postagem no Facebook de novembro de 2018 em que "Maria Adela" faz alusão a ter tido um câncer.*

Pouco mais de três anos depois de desaparecer de Nápoles, em 4 de dezembro de 2021, "Maria Adela" enviou mais uma mensagem enigmática, desta vez em uma conversa no *WhatsApp* com Marcelle D'Argy Smith. A mensagem dizia:

*"Querida, querida Marcelle!*

*Há muitas coisas que eu não posso (e nunca poderei) explicar!*

*Mas sinto muito sua falta, muito, muito..."*

## EM BUSCA DA VERDADEIRA "MARIA ADELA"

A *Bellingcat* e seus parceiros investigativos estabeleceram a então aparente afiliação de "Maria Adela" à GRU no final de 2021, com base em vários indicadores que tornavam sua identidade de cobertura e comportamento compatíveis com o *modus operandi* da inteligência militar da Rússia. Primeiro, uma pessoa com tal nome e data de nascimento não existia em nenhum banco de dados russo (atual) – incluindo o abrangente banco de dados oficial de passaportes – mas seu nome apareceu em um passaporte vazado de 2007 e um conjunto de dados de endereço no qual já havíamos encontrado outros oficiais da GRU listados sob suas identidades de cobertura.

Ela havia recebido pelo menos três passaportes – um passaporte de viagem doméstico e dois internacionais – dentro das sequências usadas por muitos outros



oficiais conhecidos da GRU. Sua identidade falsa era a de uma pessoa de ascendência mista nascida na América do Sul – o que era uma história favorita tanto para o Serviço de Inteligência Estrangeira da Rússia, o SVR, quanto para os *Ilegais* da GRU, como evidenciado recentemente pela captura e deportação de um [oficial confirmado da GRU](#) que morou durante anos nos Estados Unidos e na Irlanda como brasileiro com pai alemão. Embora teoricamente isso abrisse a possibilidade de que “Maria Adela” fosse uma *ilegal* da SVR, a sobreposição do intervalo de passaportes mais o aparente interesse na OTAN tornaram a afiliação à GRU muito mais plausível.

No entanto, nossa equipe tentou por meses encontrar qualquer pista de sua verdadeira identidade. Não havia fotos dessa pessoa nas mídias sociais russas, portanto, as pesquisas faciais reversas não produziram resultados. Os números de telefone russos que listados como contatos para sua identidade falsa na papelada de “criação de identidade” de 2007 foram registrados para uma “pessoa anônima” (o que era outra indicação de sua afiliação a um serviço secreto, pois todos os números na Rússia devem ser registrados em nome de uma pessoa real).

Uma busca facial reversa no extenso banco de dados de passaportes da Rússia não resultou em correspondências convincentes de semelhança facial. No entanto, produziu centenas de possíveis correspondências de baixa pontuação que nossa equipe começou a analisar para identificar outras possíveis sobreposições.

Foi uma análise profunda de uma dessas correspondências faciais de baixa pontuação que resultou na identificação da pessoa real por trás de “Maria Adela”.



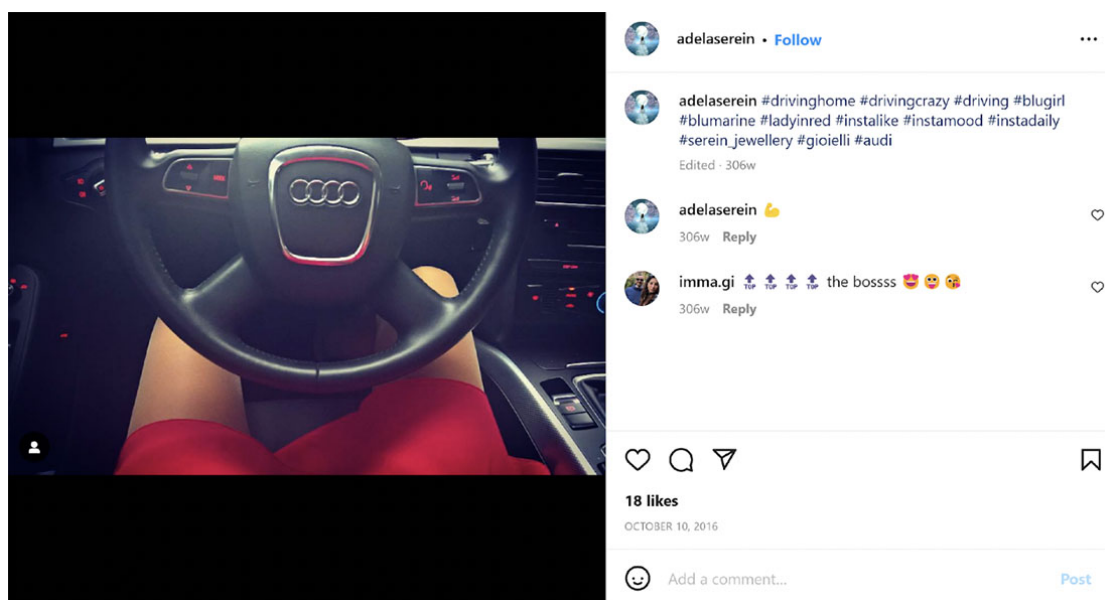
*Comparação de duas imagens na ferramenta de reconhecimento facial do Microsoft Azure trouxe um resultado negativo, mas foi mais explorada pelos investigadores.*

Uma comparação de duas fotografias de diferentes idades de “Maria Adela” de fontes de mídias sociais com uma antiga foto de passaporte de uma cidadã russa com o nome de Olga Kolobova, nascida em 1982, na ferramenta Azure da Microsoft deu pontuações inexpressivas de menos de 35%. Depois de inicialmente descartar essa pessoa como uma suspeita improvável, os repórteres revisitaram essa hipótese devido à antiga safra da foto do passaporte, provavelmente mostrando a pessoa com 14 ou 15 anos.

De fato, a compatibilidade não visual entre as duas pessoas logo se tornou surpreendentemente intrigante. Primeiro, Olga Kolobova não tinha pegada digital em Moscou antes de 2018. Nem um único registro de endereço, violação de

trânsito ou registro de número de telefone foi descoberto em qualquer uma das dezenas de bancos de dados vazados de Moscou. No entanto, essa pessoa teve uma presença digital muito ativa que começou em novembro de 2018 – quase na época em que “Maria Adela” teria retornado a Moscou.

Outras semelhanças circunstanciais começaram a aparecer. Em novembro de 2018, Olga Kolobova havia comprado seu primeiro carro na Rússia. Bancos de dados mostraram: era um Audi A3 modelo 2018 novinho em folha. Aliás, o *Instagram* de “Maria Adela” mostrou uma fotografia em POV (do inglês *point of view*, ponto de vista) dela ao volante de um Audi em 2016, sugerindo uma propensão para este modelo de carro.



*Imagem do Instagram postada por “Maria Adela” em 2016 mostra o interior de um veículo Audi.*

Em seguida, descobrimos uma conta de mídia social na plataforma russa *Odnoklassniki* (OK) que em 2019 foi registrada com o nome e data de nascimento de Olga. Além de promover conteúdo pró-guerra de um grupo chamado “Amigos de Putin”, ela era membro de apenas outro grupo no OK – o de uma clínica veterinária em Moscou que atendia, entre outros animais, gatos.

Usando antigos bancos de dados vazados de cidades fora de Moscou, conseguimos rastrear a presença digital anterior de Olga na Rússia até 2005, quando, aos 23 anos, ela registrou uma empresa que comercializava álcool na região de Krasnodar, na Rússia. Rastreado seu registro de endereço, também conseguimos rastrear seu pai. Descobrimos que ele havia sido o chefe da Faculdade Militar da Universidade dos Urais em Ekaterinburg até se aposentar em 2007. Mais intrigante, o [site](#) de sua escola ostentava que ele, um coronel das forças armadas da Rússia, havia recebido inúmeras distinções e medalhas “por seu serviço à Pátria no exterior, inclusive em Angola, Iraque e Síria”.

Com base nas descobertas de investigações anteriores de que os espões da GRU são frequentemente recrutados entre filhos de oficiais militares de alto escalão,

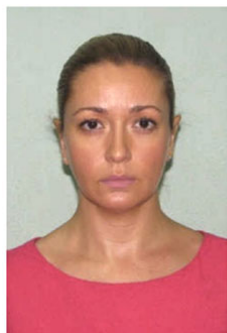
inclusive com antecedentes de inteligência, isso acrescentou mais credibilidade à possibilidade de que “Maria Adela” e Olga fossem a mesma pessoa.

Essa hipótese também foi reforçada pelo fato de Olga Kolobova ter se tornado proprietária de dois apartamentos em Moscou durante os períodos em que “Maria Adela” estava na Rússia. O primeiro – um pequeno estúdio em um local de prestígio, foi adquirido durante uma das viagens de “Maria Adela” à Rússia em abril de 2013. O segundo, um apartamento de luxo de 100 metros quadrados em um complexo residencial de alto padrão – avaliado em aproximadamente 800.000 euros com base em ofertas comparáveis –, foi adquirido em 2020.

Ao mesmo tempo, dados vazados de entrega de alimentos da YandexFoods mostraram que Olga estava pedindo comida durante o horário de trabalho para um endereço que abriga o Fundo de Pensão da Rússia. Supondo que ela trabalhe como escriturária na autoridade de pensão, a proveniência de fundos significativos para adquirir esses apartamentos parecia muito incerta.

Através dessas pistas, nossa equipe conseguiu obter uma nova fotografia de Olga Kolobova de um delator com acesso ao banco de dados de carteiras de motorista da Rússia. Essa foto – que parecia ser de 2021 – proporcionou uma combinação convincente entre os rostos de “Maria Adela” e Olga Kolobova.

Confidence: 0.62027 / Is identical: True



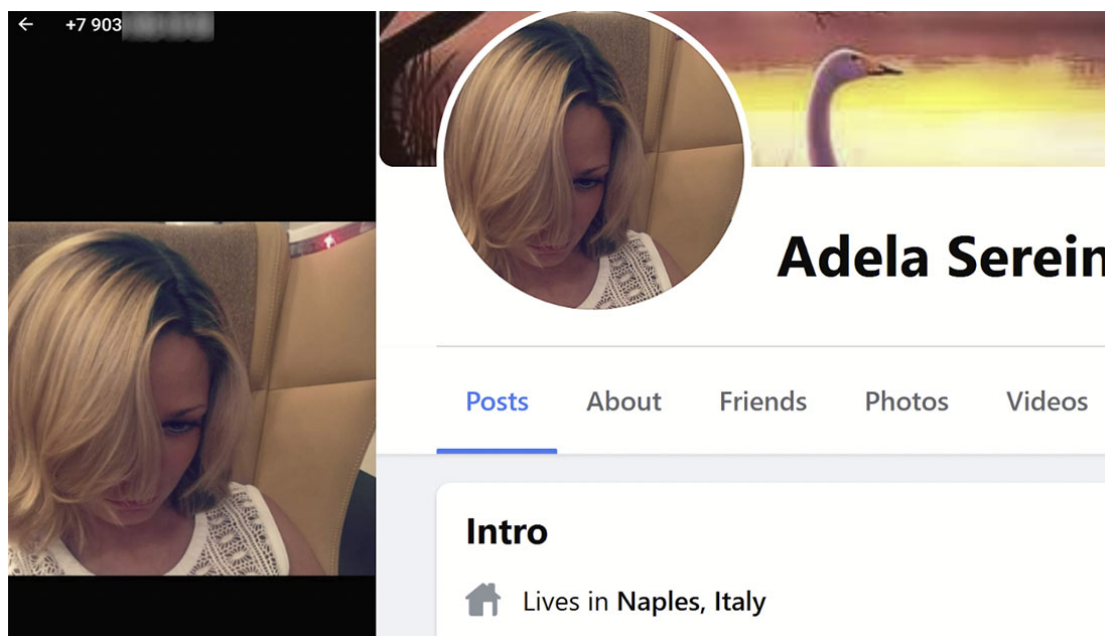
Confidence: 0.63186 / Is identical: True



*Correspondência positiva entre as fotografias de “Maria Adela” e Olga Kolobova usando a ferramenta de reconhecimento facial do Microsoft Azure.*

No entanto, o *software* de reconhecimento facial, embora útil, não é suficiente para provar conclusivamente que dois indivíduos são a mesma pessoa em uma investigação como essa. Repórteres então procuraram o número de telefone de Olga no *WhatsApp* e encontraram provas sólidas de que Olga e “Maria Adela” eram de fato a mesma pessoa.

A foto que “Maria Adela” usou como perfil no *Facebook* também foi usada por Olga como imagem de perfil no *WhatsApp*. “Maria Adela” também postou a foto em sua página do *Instagram*.



*Esquerda: foto de perfil de Olga Kolobova no WhatsApp. Direita: foto de perfil “Maria Adela” no Facebook.*

Isso, ao lado de todas as outras sobreposições, foi suficiente para revelar a verdadeira identidade de “Maria Adela”. Mas e sua afiliação à GRU? Isso foi fortemente sugerido pelos números dos passaportes estarem na mesma faixa de outros agentes da GRU, a história de fundo sul-americana que havia sido usada por pelo menos outro *ilegal* da GRU e as afiliações anteriores de seu pai. No entanto, decidimos obter registros de metadados telefônicos para o número de Olga Kolobova para ver se alguma corroboração adicional poderia ser encontrada.

Em 23 de fevereiro de 2022, dia dos Defensores da Pátria da Rússia, comemorado universalmente entre os militares, Olga ligou para um número familiar para nossa equipe de investigação. Não era outro senão o número do mesmo comandante do Departamento 5 da GRU que havia feito a ligação à meia-noite para o general Averyanov quatro anos antes.

## MISSÃO BEM-SUCEDIDA OU ABORTADA?

O serviço de quase uma década de Olga Kolobova como *ilegal* é incomum em comparação com outros casos conhecidos de espões secretos russos por vários motivos. Uma delas é o término auto-imposto de sua implantação, sem que ela fosse pega pelo serviço de contrainteligência estrangeiro. Isso deixa em aberto a questão de se GRU percebeu sua passagem na Europa como um sucesso ou um fracasso.

Em comparação com outros clandestinos russos conhecidos que viveram por décadas no Ocidente e conseguiram estabelecer [redes de contatos apenas marginalmente interessantes](#), a rede de “Maria Adela” – misturando-se com oficiais da OTAN e da Marinha dos EUA, incluindo alguns que teriam acesso a fotografias da base ou arquivos e bancos de dados legais confidenciais parece impressionante, pelo menos no papel. Durante sua implantação, Kolobova viajou extensivamente a pretexto de visitar exposições e amigos em toda a Europa,

Bahrein e potencialmente Tailândia. Essa capacidade por si só poderia ter sido útil para a GRU.

Não há evidências de que os serviços de contrainteligência ocidentais ou o próprio serviço de segurança interna da OTAN estivessem cientes da presença de um espião militar russo colocado estrategicamente perto do Centro de Comando das Forças Conjuntas da OTAN na Europa. Nenhum dos conhecidos de “Maria Adela” com quem conversamos – todos os quais podem ser rastreados até ela por meio de dados de fontes abertas – foram abordados pela OTAN ou por agentes da lei para informações sobre sua interação com a russa.

O *The Insider* e a *Der Spiegel* abordaram Olga Kolobova por seus comentários via *Telegram* e e-mail. Enquanto as mensagens enviadas a ela pelo *Telegram* pareciam ser lidas, ela não respondeu.

A *Der Spiegel* também abordou o porta-voz da OTAN para comentários. Até o momento, o escritório da OTAN não havia respondido.

Publicado no [Bellingcat](#).

---

*\*Christo Grozev é o principal investigador da Bellingcat sobre a Rússia, com foco em ameaças à segurança, operações clandestinas extraterritoriais e armamentização da informação. Suas investigações sobre a identidade dos suspeitos nos envenenamentos por novichok em 2018 no Reino Unido renderam a ele e sua equipe o Prêmio Europeu de Jornalismo Investigativo.*

---